

# Auxílio deveria ter sido mantido após dezembro, afirma Mourão

'Tínhamos que ter entendido que a pandemia não terminaria no fim do ano passado', diz vice-presidente

Daniel Carvalho

**BRASÍLIA** O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), disse nesta sexta (16) que o governo deveria ter entendido que a pandemia de Covid-19 não terminaria em dezembro e, por isso, mantido o auxílio emergencial, que ficou suspenso até abril.

"A curva da economia, a curva social, que foi a questão das linhas de crédito abertas, do auxílio emergencial que foi pago, ele deveria ter sido prolongado. Tínhamos que ter entendido que a pandemia iria prosseguir, não iria terminar em 31 de dezembro do ano passado, para que a gente conseguisse manter essas duas curvas numa situação mais favorável possível", disse o vice à rádio Gaúcha.

Reportagem da Folha publicada em janeiro mostrou que o fim do benefício retirou R\$ 32 bilhões mensais da baixa renda. Na época, o governo do presidente Jair Bolsonaro alegou que não havia dinheiro em caixa para estender o programa.

Sem o recurso, houve um salto na taxa de pobreza extrema do país no começo deste ano. O percentual de pessoas que vivem com menos de R\$ 246 por mês passou de 8,5%, em novembro, para 12,8%, em janeiro, se-

gundo cálculo da FGV Social.

Com isso, o contingente total vivendo em situação de pobreza extrema chegou a 27 milhões de brasileiros no início do ano — mais que a população da Austrália.

No ano passado, foram cinco parcelas de R\$ 600 e quatro de R\$ 300. Para mães chefes de família, os valores eram o dobro. Foram gastos R\$ 293 bilhões para atender 67,9 milhões de pessoas.

Uma nova rodada do benefício começou a ser paga em abril, com valores inferiores. São quatro parcelas de R\$ 150, R\$ 250 ou R\$ 375, a depender do tamanho do núcleo familiar. O governo prevê um gasto de R\$ 44 bilhões para atender 45,6 milhões pessoas.

No ano passado, o pagamento fez disparar a popularidade de Bolsonaro, que se refere ao benefício como "o maior programa social do mundo".

Mourão também criticou a comunicação do governo durante a pandemia.

"Julgo que tínhamos que ter uma comunicação mais eficiente junto à população como um todo de modo que a população entendesse a gravidade desta doença."

O vice-presidente, porém, se recusou a criticar os maus exemplos dados por Bolsonaro durante a pandemia.